



PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO INTEGRADA E A INTERDISCIPLINARIDADE EM PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Adilson Escalante Barboza ¹
Anderson Martins Correa ²

RESUMO

O artigo trata de reflexões sobre a concepção de Formação Integrada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica praticada no Brasil e o possível diálogo com os ensinamentos do educador Paulo Freire em um dos seus principais pressupostos, que é, a interdisciplinaridade. Entendemos que a abordagem trazida por Paulo Freire que defende uma educação libertadora em detrimento de uma educação bancária se caracteriza como interdisciplinar, visto que, essa proposta de educação, ultrapassa a dimensão educativa e alcança uma consciência política nos envolvidos, principalmente nos educandos. Assim, o pensamento Freiriano se alinha com os pressupostos da Formação Integrada, pois as duas abordagens visam a emancipação do estudante e a busca de uma formação na qual o aluno se torne um ser crítico, isto é, um cidadão apto ao exercício de seus direitos e deveres. Dessa forma, um possível caminho de superação das desigualdades presentes no capitalismo.

Palavras-chave: Formação integrada. Currículo integrado. Interdisciplinaridade em Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é recorte de uma abordagem teórica utilizada em projeto de pesquisa no contexto de mestrado profissional, denominada, *Direitos Fundamentais da Pessoa Privada de Liberdade: Formação Inicial e Continuada voltada ao Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul*, essa fração de estudo tem como objetivo principal propor reflexões sobre a concepção de Formação Integrada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica praticada no Brasil e o possível diálogo com os ensinamentos do educador Paulo Freire em um dos seus principais pressupostos, que é, a interdisciplinaridade

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS). adilsonbarboza@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor pelo curso de Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), anderson.correa@ifms.edu.br.



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) praticada no Brasil, tem entre seus pressupostos educacionais a Formação Integrada, que, segundo Ciavatta (2014), se preconiza no desenvolvimento humano nas suas diversas dimensões, de forma articulada, tendo o trabalhador o entendimento do todo ao qual faz parte.

Esse entendimento da totalidade do contexto em que se está inserido dialoga com o pensamento de Freire (1987), que evidencia o caráter de humanização do ser humano mediante a educação, na qual se criam condições ao educando de se perceber no mundo que está inserido e, assim, de atuar como verdadeiros sujeitos de direitos. Outrossim, o referido autor menciona, ainda, que “a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua libertação permanente, de sua humanização” (FREIRE, 1987, p. 90).

Assim sendo, para viabilizar a busca da Formação Integrada desejada, faz-se necessário um suporte institucional, e isso se dá mediante um currículo adequado. Desse modo, segundo Araújo e Frigotto (2015, p. 69), um currículo integrado tem como princípios a serem considerados “a contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social”.

Conforme Araújo e Frigotto (2015), a contextualização se dá no reconhecimento da realidade social vivenciada pelos alunos como base para a intervenção educacional, assim como a própria transformação dessa realidade social como objetivo a ser alcançado. Já no que se refere a interdisciplinaridade, os referidos autores indicam que esta deve ser entendida como a maximização da capacidade das ciências em produzir conhecimento no âmbito escolar, uma vez que, nessa perspectiva, as disciplinas passam a ter objetivos gerais e iguais como norte na produção de conhecimento, ao invés objetivos específicos da disciplina. Por fim, sobre o compromisso com a transformação social citada, essa se relaciona à perspectiva marxista, que entende ser um movimento necessário de emancipação humana, pois leva em conta o caráter histórico e social dos estudantes e não apenas mudança numa perspectiva material. Esses princípios mencionados por Araújo e Frigotto (2015) também se fazem presentes na abordagem Freirana de educação libertadora, a qual avança nos apresentando conceitos de consciência política.



METODOLOGIA

Como já mencionado, este trabalho é um recorte de uma pesquisa no âmbito de mestrado profissional, desse modo, foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) via Plataforma Brasil para apreciação ética, sendo registrado sob CAAE nº 30722920.8.0000.0021, na qual obteve aprovação em 02 de junho de 2020 mediante o Parecer Consubstanciado do CEP/UFMS nº: 4.065.426. Esclarecemos que essa fração de estudo tem abordagem qualitativa e se enquadra como uma pesquisa bibliográfica.

Conforme Gil (2008), a pesquisa com abordagem qualitativa busca estreitar o distanciamento presente entre o pesquisador e o objeto. A pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois reúne do meio científico e acadêmico as informações relevantes sobre o tema, subsidiando a fundamentação teórica do objeto de estudo e as análises dos dados (LIMA; MIOTO, 2007). Nesse sentido, as referidas autoras sugerem um roteiro de delimitação para busca de conteúdo relevante à pesquisa com a definição de quatro parâmetros de recorte, sendo: o temático; o linguístico; a fonte de dados e; o cronológico.

Por conseguinte, seguindo a proposta de Lima e Mioto (2007) em primeiro momento, foi definido o filtro por parâmetro temático com o emprego das palavras-chaves “Formação integrada”, “Currículo integrado”, “Interdisciplinaridade em Paulo Freire” visto que são termos ligados ao assunto que se pretende obter conhecimento. Em seguida, pelo parâmetro linguístico, foi aplicado o filtro de idiomas na seleção de buscas das bases com “português”. Posteriormente, a definição das fontes dos dados, sendo nesse caso, escolhidos a plataforma Scielo e o Google Acadêmico. Por fim, o parâmetro cronológico a ser considerado, nesse item, abrangência teve o período de 2005 até agosto de 2020.

Quanto à seleção dos dados, esta se deu mediante uma leitura de reconhecimento, com o objetivo de selecionar material científico que possa apresentar dados correlatos ao tema, levando em consideração especificamente abordagem sobre relação entre conceitos da interdisciplinaridade em Paulo Freire. Da mesma forma, o fichamento do material selecionado foi realizado conforme roteiro sugerido por Lima e Mioto (2007), com os seguintes passos: *i)* primeiramente, a realização da identificação da obra, tomando nota dos dados bibliográficos e como acessa-la; *ii)* em seguida, sua caracterização, com o registro do tema, do seu objetivo, dos conceitos e da fundamentação utilizada; *iii)* por



fim, pela indicação das possíveis contribuições do material para esta pesquisa, com a anotação das reflexões obtidas e indicação de como utilizar o conteúdo.

REFERENCIAL TEORICO

Esse estudo tem como referencial teórico, pensamentos do educador Paulo Freire (1967, 1987, 2002), assim como, entendimentos sobre conceitos de Formação Integrada, Currículos Integrado e Interdisciplinaridade (ARAUJO E FRIGOTTO, 2015; CIAVATTA, 2014; RAMOS, 2012).

A Formação Integrada pode ser definida como a integração entre formação intelectual e trabalho, numa perspectiva que visa uma formação completa do ser humano, que permita que o sujeito torne-se capaz de compreender o mundo na totalidade, no qual ele possa existir de forma plena como um verdadeiro cidadão de direitos e deveres. Essa formação, dialoga conceitualmente com a formação omnilateral, que tem como base a integração entre os mais diversos conhecimentos – dos tipos formais, não formais e informais –, necessários para a superação da dicotomia social e do trabalho. Em outras palavras, um desenvolvimento humano tanto nas habilidades atitudinais, quanto nas de cunho cognitivos, sendo assim, um caminho educacional desejado (RAMOS, 2014).

Nesse sentido, Ciavatta (2014) evidencia que uma formação omnilateral é aquela que se busca contemplar o desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões humanas possíveis, e que esta formação deve ser capaz de integrar o trabalho intelectual ao manual, possibilitando, dessa maneira, formar sujeitos aptos a atuar em setores heterogêneos presentes na sociedade contemporânea, evidenciando filosoficamente o trabalho como princípio educativo.

Ciavatta (2014) menciona, ainda, que a formação omnilateral tem característica libertadora, visto que esta deve buscar a preparação do indivíduo de maneira que ele seja agente protagonista de sua própria história, de sua própria realidade. Essa abordagem está muito alinhada ao pensamento de Freire (1967, 1987) de educação libertadora. Logo, temos que a expressão “*omnilateral*” é um conceito educacional que se relaciona à perspectiva socialista, que a define como formação plena do ser humano, no sentido de que o homem deve ser completo em todas suas dimensões.

Destarte, constatamos que a omnilateralidade pode se apresentar muitas vezes como uma utopia pela complexidade de se chegar a uma formação que consiga formar



um sujeito em todos os sentidos possíveis. Não obstante, faz-se necessário perseguir esse objetivo para que se promova o desenvolvimento humano como todo e o resultado alcançado nesse percurso é o que podemos chamar de educação politécnica, que tem os mesmo pressupostos da formação omnilateral, mas que se difere justamente pela sua capacidade de coexistir numa sociedade capitalista (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Nesse sentido, Araújo e Frigotto (2015, p. 62) concordam que a Formação Integrada “[...] é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada [...]” e envolve o direito a uma educação que subsidie o desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais. Os autores evidenciam a interdisciplinaridade como importante princípio na elaboração de um currículo integrado.

Quanto ao termo currículo, segundo Souza e Fazenda (2017), existem distintas concepções curriculares, que são embasadas em correntes teóricas. Assim, as autoras indicam que essas correntes teóricas podem ser representadas por três principais grupos, sendo as *i) Teorias Tradicionais*, com maior foco na gestão e aspectos de ensino-aprendizagem, teoricamente se apresentam com propostas mais neutras; *ii) Teorias Críticas*, nas quais revelam-se uma ênfase no exercício da reflexão, apresentando questões relacionadas a ideologia e sistema de produção do Estado e; *iii) Teorias Pós-críticas de Currículo*, que privilegiam discursões que remetem ao relativismo cultural, abrindo espaço para discussões sobre a identidade e inclusão.

Diante disso, podemos inferir que se trata de uma formalização com caráter político das entidades de ensino, que contempla tanto os aspectos operacionais quanto os sociais. É, então, a forma da instituição pensar educação. Em relação aos aspectos operacionais, somos capazes de mencionar a definição dos caminhos do ensino-aprendizado a serem percorridos e realizados pelos agentes envolvidos – gestores, docentes, administrativos, discente. É portanto, um instituto que permite a compreensão e o controle do ensino praticado pela instituição, assim como, também subsidia as tomadas de decisões sobre aspectos metodológicos dos processos de ensino e das práticas de aprendizagem, levando em consideração os aspectos e a orientação social da instituição (SOUZA; FAZENDA, 2017).

No que se refere ao currículo integrado, este remete aos conceitos da formação integrada, e, conforme supracitado, o currículo pode representar os aspectos sociais da instituição. Assim sendo, Ramos (2012) enfatiza que, para o desenvolvimento de um



currículo integrado, há a necessidade deste ser pensado na perspectiva da formação humana completa – *omnilateral* –, desde a sua fase de concepção. Dessa forma, os conhecimentos segmentados precisam se unir, de modo que se torne uma unidade ampla de conhecimento.

Salienta-se, que este tipo de currículo tem como característica marcante, o reconhecimento de que as ciências não devem caminhar de forma separadas, pois o conhecimento em sua totalidade faz uso das mais diversas áreas. Conforme Ramos (2012, p. 177), “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender”. Essa harmonia sistêmica desejada, segundo a autora, viabiliza o trabalho coletivo de um mesmo conceito em diversas disciplinas, favorecendo aspectos da interdisciplinaridade.

A referida autora explica que na formalização do currículo integrado haverá a organização dos conhecimentos envolvidos da mesma maneira que os demais tipos de currículos, isto é, podendo ser sob a forma de disciplinas ou de projeto. Todavia, é necessário que essa organização permita que as análises possam ser realizadas por múltiplas áreas de conhecimento mediante o relacionamento entre si pelos pressupostos da interdisciplinaridade, afastando o isolamento teórico, atendendo, desse modo, os princípios da formação integrada, que visa o desenvolvimento do ser humano, sob as mais diversas perspectivas (RAMOS, 2012).

Logo, cabe destacar a importância de o currículo integrado não ser compreendido como sendo apenas sobreposição de disciplinas. Ramos (2012) afirma que este tipo de currículo é algo muito maior e abrangente, em virtude de estar diretamente relacionado com a proposta e o desenvolvimento de ações que viabilizam a atuação dos docentes nas práticas educativas em torno de um conhecimento proposto, visando à formação integrada.

Em vista disso, o currículo integrado vincula-se à pretensão de uma prática educacional desejada na formação integrada, pois representa a possibilidade de ofertar um ensino conforme o pensamento de Freire (1987), no qual se compromete com a formação crítica dos estudantes, no sentido de promover sua reflexão, preparando-os não só para compreender o mundo à sua volta e a sociedade que o espera, mas também, possa ajudá-los na obtenção de forças para a busca da transformação de sua própria realidade, sua própria história.



Nesse sentido, é possível realizar uma inferência dos ensinamentos do autor Paulo Freire (1987) que prega a participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem, cabendo-nos a reflexão acerca do currículo educacional, de como deveriam ser concebidos os conteúdos programáticos, visto que esses conteúdos precisam ser selecionados partindo-se de uma investigação prévia e do diálogo com os estudantes, levando em consideração as circunstâncias e sua realidade vivenciada, para estas possam ser objetos de problematização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visualizamos a importância da interdisciplinaridade no âmbito do ensino, pois esta se apresenta como um método para viabilização da integração desejada entre as ciências, pois parte do princípio da utilização dos variados conhecimentos oriundos de ciências distintas com fim de produção de um novo conhecimento em comum, é, portanto, na educação, utilizar-se de diversas disciplinas para superar desafios por meio da problematização de situações vivenciadas pelos estudantes (RAMOS, 2012).

Segundo Pires (1998), a interdisciplinaridade nasce para fazer frente ao modelo atual, no qual há grande especialização – conhecimento por disciplina – e, ainda, a superação do problema recorrente de falta de articulação entre teoria e prática. A autora evidencia que há, também, relação com a idealização crítica sobre as sociedades capitalistas e a necessidade da busca pela formação integral na perspectiva da totalidade. Dessa maneira, vai além de apenas combinar disciplinas, pois faz confronto a segmentação existente nas disciplinas e nos currículos educacionais convencionais, nos quais figuram como se fossem ilhas de saberes.

Quanto às dificuldades da implementação de interdisciplinaridade em âmbito educacional, estas se dão no fato de que o modelo tradicional da disciplinaridade, conforme Santos (2008), desde de sua teorização com o filósofo René Descartes até os dias atuais foi responsável historicamente por grandes avanços da humanidade, principalmente nos tempos modernos que caracteriza o mundo capitalista, o que gera, conseqüentemente, resistências no âmbito escolar, inclusive dos professores. Sobre isso, Ramos (2012) insiste na importância da interdisciplinaridade para a educação profissional e tecnológica, pois esta surge da necessidade humana de produção e socialização do conhecimento para superação dos novos problemas presentes na contemporaneidade e



que pode ser entendida como a troca e colaboração de forma contínua e de integração entre várias ciências.

Em suma, trata-se, então, de relacionar as mais diversas ciências sem que haja o isolamento, ou melhor, sem a fragmentação, mas sim pensando nelas como um todo dentro de um contexto único, permitindo a interação de diferentes campos do conhecimento. Esse modelo busca o melhor das áreas de conhecimento e não uma disputa entre elas pela detenção da verdade ou muito menos sua extinção.

Segundo Rocha e Rocha (2013), a interdisciplinaridade preserva a identidade de cada disciplina, mas que se difere justamente na possibilidade de permitirem análises mais neutras da realidade vivenciada, assim:

Em uma perspectiva interdisciplinar autêntica a busca da totalidade do conhecimento respeita a especificidade das disciplinas. A interdisciplinaridade representa meio para superação da fragmentação do conhecimento, possibilitando análises menos parciais da realidade, consonantes à concepção de educação emancipadora considerando os aspectos socioculturais, econômicos e ambientais. (ROCHA; ROCHA, 2013, p. 9).

Conforme Souza e Fazenda (2017), a partir da perspectiva da interdisciplinaridade, são permitidas aproximações entre as áreas científicas e entre os indivíduos envolvidos com os quais o conhecimento interage. Segundo Pires (1998) a interdisciplinaridade pode ser implementada no contexto do ensino na forma de eixos transversais ou núcleos temáticos.

Nesse sentido, Ramos (2012) propõe um modelo para implementar o currículo integrado, contemplando os aspectos da interdisciplinaridade, sendo em quatro etapas: *i)* problematização do objeto a partir de fatos existentes na realidade; *ii)* explicitação conceitual acerca do objeto problematizado, identificando as disciplinas necessárias para compreensão; *iii)* percepção dos conhecimentos necessários para subsidiar o processo educativo e a identificação dos conteúdos de formação geral e específicas adequados favorecendo a relação interdisciplinar; *iv)* organização do currículo e preparação das intervenções pedagógicas, visando o conhecimento acerca do fato problematizado.

Para exemplificar a interdisciplinaridade num contexto real, podemos imaginar um curso de qualificação profissional na área de informática ocorrendo no âmbito do sistema prisional brasileiro, ou seja, em espaço não formal. Levando em consideração que boa parte dos presídios fazem uso da força de trabalho dos custodiados para manutenção e funcionamento das instalações das unidades prisionais, tanto nas questões de infraestrutura do prédio como também nos trabalhos administrativos.



Nesse caso, seria muito mais significativo ao aluno-presos, se o processo de ensino-aprendizagem fosse conduzido de acordo com os ensinamentos de Freire (1987), levando em consideração situações práticas e atuais de acordo com a realidade do educando, promovendo e estimulando o diálogo. Desse modo, o percurso se iniciaria na problematização de uma demanda existente no local. Nesse caso, podemos pensar como exemplo na realização do controle de material de higiene distribuído para massa carcerária da unidade prisional em um sistema computacional. Em seu desenvolvimento, seria o momento para sua teorização respaldada na fundamentação científica. Em seguida, juntamente com as atividades específicas de informática, poderia ser proposto o estímulo da utilização das linguagens envolvidas, como a própria escrita da língua portuguesa, conceitos de administração, pois envolve um processo de gestão de materiais, sendo todas essas abordagens sustentadas com base nos conteúdos de ética, visto que essa competência é de suma importância para a preservação da confiança colocada nos educandos nesse espaço.

Observamos que, nesse exemplo, para produzir o novo conhecimento – aptidão para realização do controle dos materiais de higiene na unidade prisional – são utilizadas pelo menos três áreas disciplinares distintas, todas elas em torno da proposta problematizada, fazendo parte de uma mesma ação de ensino-aprendizagem conforme o princípio interdisciplinar, que é exequível e compatível com ambiente prisional. Dessa maneira, constatamos que a interdisciplinaridade pode se materializar nas metodologias de ensino, no currículo e na prática docente.

Ao estudar a proposta de educação libertadora apresentada por Freire (1967, 1987, 2002) na qual, por meio de um processo que busca humanização dos educandos, fica evidente o caráter interdisciplinar dessa ação educacional, uma vez que o referido autor defende uma educação crítica pautada no diálogo, dando voz aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo tanto o educador quanto o educando. Assim, necessariamente, esse promove uma reflexão de caráter político, principalmente, nos alunos.

Esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (FREIRE, 1987, p. 16).

Assim, Freire (1987) acredita que, mediante a conscientização do estudante na possibilidade de libertação, cria-se uma condição para a geração de um sentimento de



enfrentamento em busca da garantia de direitos como cidadão e não mais ser entendido como um donativo de alguém. E que essa libertação, consiste na humanização do ser humano por meio do exercício do diálogo, pois “existir humanamente é pronunciar o mundo, modificá-lo. O mundo pronunciado por sua vez se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 1987, p. 44).

Paulo Freire defende que “o caminho seria por meio de um método ativo, dialogal, crítico, criticizador e participante. O diálogo aqui se nutre do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança” (COELHO; MARI, 2013, p. 47). Dito isso, é necessário fazer a confrontação dos métodos atuais tradicionais e dar voz aos alunos, isto é, nas palavras de Freire (1987), substituir a “educação bancária” pela “educação libertadora”, e a melhor forma de se fazer isso é levando em conta seu conhecimento prévio e o contexto no qual estes estão inseridos, fazendo com que o objeto que está sendo estudado se transforme em conhecimento, pois, como mencionado anteriormente:

A realidade é por si mesma interdisciplinar, e os processos pedagógicos que conseguem recuperá-la permitem que a aprendizagem se torne ato político, pois insere o educando-educador no conjunto de relações que o produzem e que podem ser modificadas por ele (COELHO; MARI, 2013, p. 53).

Para Rocha e Rocha (2013), a interdisciplinaridade que se evidencia em Paulo Freire ultrapassa as fronteiras do ensino rígido e fragmentado comumente visto nos ambientes escolares, visto que esse modelo proposto parte do aluno para a prática educacional e não o contrário, assim, se busca o uso da reflexão dos alunos na ação de aprendizagem, e ainda vincula ao contexto vivenciado por ele, levando em conta sua realidade, seus conhecimentos prévios e sua cultura, pois, “a expressão dessa interdisciplinaridade ocorre através de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada” (ROCHA; ROCHA, 2013, p. 8).

Dessa forma, ao problematizar uma situação vivenciada em contexto real na ação de aprendizagem, esta assume um caráter interdisciplinar que, segundo Braga e Santiago (2008), as situações baseadas em contextos reais resulta em práticas, e, desse modo deixa de ser somente discurso e passa produzir efeitos em múltiplas dimensões, sendo possível destacar as seguintes dimensões: antropológica, epistemológica e ético-política.

A perspectiva antropológica se apresenta pela noção de natureza humana, apontando uma visão de ser humano, cuja natureza é gestada na própria história, da qual se torna sujeito e objeto. Essa compreensão é apresentada por Paulo Freire quando explicita a necessidade da humanização do sujeito



humano, a busca do Ser Mais [...] A dimensão epistemológica se dá pelo diálogo entre sujeito e contexto, sujeito e sujeito, pensar e fazer, teoria e prática, reflexão e ação. Aponta como caminho o conhecimento da realidade para transformá-la. A dimensão ético-política pressupõe a existência de vida humana e digna para todos: construção de vida em sociedade, uma vida digna não só como objeto de discurso, mas como construção social; humanização da vida em sociedade; humanização da pessoa humana (BRAGA; SANTIAGO, 2008, p. 10, grifo nosso).

Portanto, ao reconhecer esse caráter multidimensional em Paulo Freire citados pelos autores, o qual visa a emancipação mediante a educação como ato de humanização do ser humano, por meio do diálogo, ou seja, dando voz ao educando de forma reflexiva e crítica, onde educador se dispõe a também aprender no processo ensino-aprendizagem, evidencia um processo interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das abordagens tratadas nesse artigo, a interdisciplinaridade visivelmente pode se materializar nas metodologias de ensino, no currículo e na prática docente. Ainda, é possível verificar que os ensinamentos de Paulo Freire se alinham com o contexto da interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica conforme os pressupostos da Formação Integrada, uma vez que, para o educador, a ação de ensino e aprendizagem a partir da problematização das situações persegue uma prática crítica que possibilite um comportamento reflexivo, e consequentemente, essas condutas geram efeitos multidimensionais, onde se destacam o olhar político que é necessário para o seu reconhecimento como um ser humano e a possibilidade de luta de classe.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38id7956>. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; SANTIAGO, Maria Eliete. Referenciais de um currículo comprometido com a humanização do sujeito: a contribuição de Paulo Freire. **paulofreire.org**, [S. l.], 2008. Disponível em:

<https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>. Acesso em: 5 ago. 2020.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral. Porque lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1 SE-DOSSIÊ, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 1 jun. 2020.



COELHO, Edgar Pereira; MARI, Cezar Luiz de. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos : uma abordagem interdisciplinar. **Revista Educação Online PUC-Rio**, [S. l.], v. 14, p. 39–53, 2013. Acesso em: 5 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra SA, 2002

GIL, Antonio Carlos (org). **Metodos e Tecnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 264.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, p. 1–9, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 173–182, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32831998000100010>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organizacao do curriculo integrado. FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.) . In: **Ensino Medio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107–128. E-book.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR - EAD, 2014. E-book. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>

ROCHA, Sheila de Fátima Mangoli; ROCHA, João Henrique de Mello Vieira. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: Reflexões em defesa do diálogo disciplinar na educação. Recife: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19350026-A-interdisciplinaridade-em-paulo-freire-reflexoes-em-defesa-do-dialogo-disciplinar-na-educacao.html>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: Cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educacao**, [S. l.], v. 13, n. 37, p. 71–84, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782008000100007>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, Mariana Aranha de; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade, Currículo e Tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 708–721, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8303>. Acesso em: 15 jun. 2020.